

7. A Escolha do Periódico¹

How to choose a journal to submit an article

Fabio Xerfan Nahas², Lydia Masako Ferreira³

1. Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM). Disciplina de Cirurgia Plástica da UNIFESP-EPM.
2. Professor Adjunto Visitante da Disciplina de Cirurgia Plástica da UNIFESP-EPM. Professor Orientador do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da UNIFESP-EPM.
3. Professora Titular da Disciplina de Cirurgia Plástica da UNIFESP-EPM. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Plástica da UNIFESP-EPM.

RESUMO

A escolha do periódico para publicação de artigo é, por vezes, um fator que pode levar à não aceitação do trabalho para publicação. Os fatores que devem ser levados em conta sobre a escolha da revista são discutidos. O foco da revista em questão, o escopo do trabalho, o valor científico do estudo são fatores que devem ser considerados. O tipo de indexação e o fator de impacto são pontos fundamentais na chance do estudo ser citado no futuro. O processo de avaliação editorial dos periódicos é descrito e discutido.

Descritores: Editoração, Artigo de Revista, Políticas Editoriais

ABSTRACT

On a submission process, the choice of the journal is a fact that may lead to the acceptance or rejection of the paper. Some facts must be considered when a journal is chosen. The journal focus, the study type, the scientific value of the study, and the innovation that the study will bring to the medical field are issues that must be considered when submitting a paper. The data base index and the impact factor of the journal are determinant facts that increase the chance of citation of the paper. The editorial evaluation process of the journals is described and reviewed.

Key words: Publishing, Journal Article, Editorial Policies

Vários são os fatores que devem ser levados em conta na escolha de um periódico para a publicação de um artigo. Inicialmente, revistas de circulação restrita ou de má qualidade não trazem recompensa aos esforços investidos na confecção de um trabalho científico, embora a aceitação para publicação seja mais fácil. Por outro lado, nem todos os artigos serão aceitos por periódicos de primeira linha. Deve-se ponderar sobre o valor científico do estudo e prepará-lo para uma revista adequada¹. A opção pela revista deve ser feita precocemente para que a editoração siga, desde o início, a orientação para autores. Alguns itens são fundamentais na escolha do periódico como o fato de ser indexado, o público que lê, o idioma na qual é escrito e o fator de impacto da publicação. Determinados artigos têm espaço somente em revistas nacionais visto que o assunto apresenta relevância especificamente para aquele país ou região. Boas revistas são imparciais, pois são controladas por companhias que objetivam o lucro e, para tal devem publicar o máximo de novidades de boa qualidade na especialidade. As revistas são avaliadas pelo “Journal Citation Report”², responsável pelo ranking das publicações indexadas. Cada periódico recebe um índice denominado de “Citation Index”, calculado da seguinte forma: o número de citações de artigos do periódico nos 2 últimos anos dividido pelo total de artigos publicados no periódico no mesmo período (Tabela 1).

TABELA 1 - “Citation Index” de alguns periódicos de cirurgia plástica

Periódico	“Citation Index” [*]
Aesth. Plast. Surg.	0,414†
Ann. Plast. Surg.	0,864†
Plast. Reconstr. Surg.	1,423†

^{*}Segundo o “Institute for Science Information”

†Estes valores são atualizados periodicamente

Um artigo citado 30 vezes é considerado uma importante contribuição científica. O autor deve basear-se na chamada “instruções para autores”, quando for aplicar as distâncias das margens, estilo de referências, estilo de tabelas, tamanho de figuras, etc... Normalmente estas orientações estão descritas nas páginas iniciais das revistas, que variam de acordo com o periódico. Felizmente, atualmente há uma tendência à normalização destas instruções iniciada por um grupo de editores, cuja primeira reunião ocorreu em Vancouver em 1978³. Desde então este grupo (Grupo de Vancouver) tem atualizado suas resoluções. Rotineiramente, após o envio do artigo para o editor, é solicitada ao autor uma declaração de responsabilidade sobre a concordância dos pacientes em relação à exposição de imagens e à transferência de direitos autorais. Estes fatos são fontes de discussão já que muitos

dos estudos são realizados em instituições que detêm o direito sobre as pesquisas. Desta forma, os autores acabam transmitindo um direito que nem sempre lhes pertence. Entretanto o que acaba prevalecendo é o bom senso, já que a divulgação das pesquisas é necessária para o progresso da ciência, e os autores acabam assinando a transferência dos direitos autorais.

Avaliação editorial em periódicos

A maioria dos periódicos mantém um corpo de revisores das diversas áreas de escopo da revista. Estes revisores são selecionados pelo editor e, em geral são acionados de acordo com a demanda de artigos que chegam para serem avaliados. O material recebido pelo editor é enviado a um ou dois revisores que têm conhecimento no assunto específico. O relatório dos revisores baseia-se em observações livres e em questionário sobre o trabalho. Os revisores respondem a perguntas como: 1) Existe artigo semelhante publicado nos últimos cinco anos, 2) O artigo é escrito de modo: objetivo, pouco claro, “verborreico” (erro comum entre os latinos); 3) Qual é a magnitude de revisão necessária: mínima, média ou grande. Alguns pontos gerais são contemplados por estes avaliadores. A utilidade dos resultados para o progresso da área, a aceitabilidade do delineamento da pesquisa, a presença de idéias criativas, comprovação de idéias empíricas são critérios de destaque na avaliação de artigos⁴. Os revisores podem aceitar, rejeitar, ou ainda solicitar a revisão do artigo ao autor, sugerindo correções. Se houver necessidade de revisão, o editor da revista devolverá o manuscrito ao autor. Após as correções, o artigo será reavaliado pelos mesmos revisores da revista. Desta forma, é importante corrigir as falhas apontadas inicialmente para melhorar as chances de aceitação do trabalho. Raramente um trabalho é aceito sem que os revisores solicitem correções aos autores. A chance de um artigo ser aprovado em revistas de primeira linha é de 11%⁵. Certamente a experiência do autor pode tornar este percentual mais favorável. Existem algumas revistas que permitem a escolha do revisor pelo autor. Estas revistas permitem, ainda, que o autor aponte revisores que ele não gostaria que avaliasse o artigo (por exemplo, British Journal of Surgery). A literatura confirma que aumentam as chances de aprovação de artigos em periódicos nestas condições⁵. Surgem então duas questões:

1 – Todos os trabalhos aceitos são excelentes e servirão como orientação para os próximos passos da especialidade?

2 – Os trabalhos não aceitos devem ser abandonados e destruídos?

Existe um grande número de artigos cujas idéias são simplesmente abandonadas ou substituídas por novas técnicas em alguns anos. Desta forma, embora estes artigos sejam de excelente nível e tenham sido julgados por editores rigorosos, o conteúdo pode não trazer a contribuição esperada. A segunda resposta também é negativa. Vários artigos premiados foram inicialmente rejeitados. Isto pode ocorrer por uma série de fatores: 1) A comunidade científica está presa a conceitos rígidos; 2) O revisor pode ter linha de pensamento conflitante com a do autor; 3) Motivação política. Desta forma, não se deve desistir de tentar outras fontes de publicações se uma lhe foi negada. Ao escrever um artigo inglês, mande-o a um revisor especializado se não estiver completamente seguro do que escreveu. Coates *et al.*⁶ analisaram 120 artigos enviados para revisão e provaram que artigos mal escritos têm influência negativa direta ou subliminar na avaliação do revisor². Desta forma, enviar um artigo a uma determinada revista requer do autor um certo senso crítico de seu estudo. O dilema é: acreditar que seu estudo é tão bom que poderá ser aceito em periódicos de primeira linha, correndo o risco de perder tempo se não atingir seu objetivo, ou envia-lo a um periódico de fator de impacto mais baixo. É importante ressaltar que na maioria das vezes que o trabalho é considerado para publicação, ocorre uma verdadeira negociação entre o autor e os revisores que solicitam uma série de correções do artigo. Estas correções podem ou não ser aceitas pelo autor, o qual corre o risco de ter seu artigo rejeitado. Enfim, a escolha do periódico é uma fase importante no processo de publicação e não deve ser negligenciada.

Referências

1. Nahas FX, Ferreira LM, Sabino Neto M, Garcia EB. Elaboração de trabalho científico. Rev Bras Cir Plast. 2004; 19(2):11-28.
2. The Impact Factor – Institute for Scientific Information. [updated 2004 Nov 18; cited 2004 Nov 19]. Available from: <http://www.isinet.com/isi/hot/essays/journalcitationreports/7.html>.
3. International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. N Engl J Med. 1991; 324:424-8.
4. Meadows AJ. A Comunicação científica. 1st. ed. Brasília: Editora Briquet de Lemos; 1999.
5. Buckingham TA. How to Write Medical and Scientific Papers. [updated 2004 Oct 16; cited 2004 Nov 12]. Available from: <http://www.lifescipub.com/e-book.htm>.
6. Coates R, Sturgeon B, Bohannon J, Pasini E. Language and Publication in “Cardiovascular Research” Articles. Cardiovasc Res. 2002; 53(2):279-85.

Correspondência:

Fabio Xerfan Nahas

Disciplina de Cirurgia Plástica / Departamento de Cirurgia

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP – EPM)

Rua Napoleão de Barros, 715 - 4º andar - 04024-900 São Paulo - SP Brasil

Tel: (5511) 5576-4118

nahas.dcir@epm.br

Como citar este artigo:

Nahas FX, Ferreira LM. A escolha do periódico. Acta Cir Bras [periódico na Internet] 2005;20 Suppl. 2:26-7. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/acb>
